

O gênero *Lusius* Tosquinet, 1903  
(Hymenoptera, Ichneumoninae, Heterischnini)  
na América do Sul<sup>1</sup>

The genus *Lusius* Tosquinet, 1903  
(Hymenoptera, Ichneumoninae, Heterischnini)  
from South America<sup>1</sup>

Vinalto Graf

*Lusius*, das regiões Oriental, Etiópica e Neotropical, é um gênero de Ichneumonidae que na Neotropical tem somente uma espécie, *L. anguinus* (Cresson, 1874) de Orizaba, México. Este gênero, com poucas espécies e distribuição geográfica ampla e descontínua, tem características bastante especializadas. As espécies, exceto *L. macilentus* Tosquinet, 1903, de Sumatra, (espécie-tipo), foram descritas em gêneros distintos. CUSHMAN (1937) considerou *Oedematopsis apollos* Morley, 1913 da Índia, Formosa e Filipinas (Mindanao e Luzon), congenérico com o genótipo de *Lusius* Tosquinet, 1903. TOWNES *et al.* (1961), TOWNES & TOWNES (1966; 1973) incluíram em *Lusius* as espécies: *Mesoleptus* ? *anguina* (Cresson, 1874) do México, Orizaba; *Mesochorischnus tenuissimus* (Heinrich, 1938), do Quênia e Madagascar e *Oedematopsis aborensis* (Morley, 1914) da Índia.

<sup>1</sup>. Contribuição n. 1254 do Departamento de Zoologia, SCB, Universidade Federal do Paraná — C. Postal 19020 — 81531-990, Curitiba, Paraná, Brasil.

Algumas características facilitam a identificação de *Lusius* em Ichneumoninae, como o primeiro segmento metasomático com espiráculo além do meio; a carena pós-pectal incompleta; esternáulo curto e pouco evidente; as tirídias grandes, as valvas do ovipositor curtas e rígidas.

Características típicas de *Lusius*, embora possam ocorrer em outros ichneumonídeos (TOWNES & TOWNES, 1966: 318-9; TOWNES, 1969: 31; TOWNES & TOWNES, 1973: 357; GAULD, 1984: 184-186) são as seguintes: aréola alar aberta distalmente, sem a segunda veia intercubital; a segunda célula discoidal muito estreita na base; cláspers dos machos longos e finos; espiráculos propodeais pequenos e circulares; carenas propodeais longitudinais reduzidas, com curta carena mediana na base do propódeo, às vezes obsoleta; mandíbulas falciformes, longas, somente com o dente apical; carenas genal e occipital unidas à base das mandíbulas; clípeo longo, convexo, com sua margem apical além da base das mandíbulas; mesoscuto com três lobos distintos, os notáulices longos, foveolados, convergentes posteriormente; propódeo alongado para trás em curto pecíolo, na articulação com o metasoma.

Neste trabalho duas espécies da região Neotropical foram estudadas, *L. anguinus* Cresson, 1874, ferrugínea, mas preta no dorso da cabeça e do mesosoma (Figs. 1 e 2) e outra, *Lusius ferrugineus* sp. n., ferrugínea (Figs. 3 e 4). Os espécimes são do Brasil (Minas Gerais, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul) e Argentina (Tucumán, Salta e Misiones), depositados na Coleção de Entomologia “Pe. J. S. Moure”, do Departamento de Zoologia da Universidade Federal do Paraná (DZUP). A terminologia segue a de TOWNES (1969), GAULD (1984) e HANSON & GAULD (1995); as medidas são em milímetros.

*Lusius anguinus* (Cresson, 1874)  
(Figs. 1, 2, 5, 6, 8, 9, 12)

CRESSON em 1874 descreveu *L. anguinus*, e mais oito espécies, em *Mesoleptus* Gravenhorst, 1829, e transferidas por TOWNES (1966) para os gêneros *Cestrus*, *Aptesis*, *Lymeon* (Gelinae = Phygadeuontinae), *Lissocaulus*, *Coelorrhachis* (Banchinae),

*Atopotrophos* (Tryphoninae) e *Lusius* (Ichneumoninae). Os espécimens de *L. anguinus* apresentam variações no tamanho (5,00 a 9,00 mm) e na coloração, que varia de ferrugínea a amarela, com áreas pretas. Estas são constantes na parte superior da cabeça, no mesoscuto, no sulco escuto-escutelar, nos lados do escutelo, do pós-escutelo e no propódeo. Na cabeça a área preta é uma faixa que se estende dos alvéolos antenais ao vértice, incluindo os ocelos, e que dali se alarga na região occipital até o *foramen magnum*. As antenas são enegrecidas, mas com escapo, pedicelo e primeiros flagelômeros ferrugíneo-amarinhados; flagelômeros 8 a 11 esbranquiçados no lado dorsal, nas fêmeas. O mesoscuto é preto, mas tem os três lobos separados por duas faixas ferrugíneas, incompletas na frente e que se unem atrás antes do sulco escuto-escutelar. No propódeo a área preta é alargada na frente, até os espiráculos (na primeira área lateral), e para trás a faixa mediana pode alcançar o extremo distal do propódeo. Manchas pretas podem ocorrer atrás dos olhos, na margem do clípeo, no ápice das mandíbulas, na gena superior, na parte anterior lateral da propleura, no lado do pronoto, na mesopleura, em posição média anterior, na parte superior da metapleura e nos tergos metasomais. Machos com parte basal (gonocoxito) dos cláspers, distintamente mais curta que a apical (gonóstilo), esta muito longa e fina (Figs. 8, 9).

MATERIAL EXAMINADO — BRASIL — PARANÁ — Jundiaí do Sul: um macho, 15/IX/1986; duas fêmeas, 08/IX/1986 e 15/IX/1986, Profaupar leg. (Malaise); Guarapuava (Estância Santa Clara): uma fêmea, 06/X/1986, Profaupar leg. (Malaise); Telêmaco Borba: uma fêmea e um macho, 03/XI/1986; uma fêmea e um macho, 10/XI/1986; dois machos, 01/XII/1986; duas fêmeas, 17/XI/1986; três fêmeas e um macho, 24/XI/1986; duas fêmeas, 15/XII/1986; duas fêmeas, 02/III/1987; uma fêmea, 23/III/1987, Profaupar leg. (Malaise); Curitiba: duas fêmeas, 08/X/1976 e 16-21/X/1976, V. Graf leg., três fêmeas, 09/VI/1978, 13/X/1978 e 03/XI/1978, A. F. Yamamoto leg. SANTA CATARINA — Seara (Nova Teutônia): uma fêmea, X/1997, F. Plaumann leg. RIO GRANDE DO SUL — Canela: uma fêmea e um macho, 02-06/I/1984; duas fêmeas, 29/I/1984 e 06-12/I/1984; um macho, 26-28/I/1984, A. M. Hofmann leg. ARGENTINA — TUCUMÁN — Horco Molle: uma fêmea, 10-31/VII/

66, L. Stange *leg.*, uma fêmea, 07/IX/71, C. Porter *leg.*; San Miguel de Tucumán (Jardin Inst. Lillo): uma fêmea, 10/VIII/78, Alum. Entom. Espéc. *leg.*; MISIONES — San Javier: 12/XI/71, (sem parte do metasoma), C. Porter *leg.*; Leandro N. Alem (Inst. Alberdi), 17-19/XI/1969, (sem metasoma), C. Porter *leg.*; SALTA — Rio Pescado Caorán: uma fêmea, 23-29/V/70, C. Porter *leg.*

*Lusius ferrugineus* sp. n.  
(Figs. 3, 4, 7, 10, 11)

Holótipo fêmea: côr ferrugínea; ápice das mandíbulas, as antenas mais escuras até o ápice, exceto o lado dorsal dos flagelômeros 8 a 11 esbranquiçados, os tergos VII-VIII, os tarsos, as valvas externas do ovipositor, ferrugíneo-enegrecidos. Cabeça mais larga que alta (1,32:1,28), com os olhos pouco convergentes (interorbitais superior e inferior: 0,70 e 0,62) e em vista lateral convexo na frente e um pouco côncavo atrás, com o comprimento maior que a metade da largura (0,78:0,46) e esta mais larga que a gena (0,46:0,38) e com o dobro da distância malar (0,46:0,23); clípeo longo, convexo, a largura maior que o comprimento (0,70:0,44), e a área distal mediana emarginada; fóveas tentoriais grandes e carena occipital completa, unida à base das mandíbulas; epômia longa e distinta na face lateral do pronoto; carena prepectal sinuosa, laminar ventralmente e em arco no lado do mesosterno; carena póspectal incompleta na frente das coxas posteriores; carena escutelar distinta, ultrapassa a metade do escutelo. Tegumento liso, brilhante, com pontuação fina e esparsa, finíssima e muito esparsa no vértice e nas genas; na mesopleura pontuação mais densa na face ventral e na metade inferior da face lateral. Antenas filiformes, longas, com 41 flagelômeros, mais curtos para o ápice, mais grossos no terço distal, com os basais mais longos (0,66:0,06; 0,54:0,06; 0,40:0,06; 0,36:0,06); flagelômeros 9 a 11 (0,24:0,08). Mesoscuto com três lobos bem definidos, com notáulices longos, 4/5 do comprimento do mesoscuto, foveolados. Propódeo com primeria área lateral lisa, com poucos pontos marginais, a carena transversal basal obsoleta próximo aos espiráculos circulares; propódeo, na parte distal, com rugosidades

longitudinais. Garras tarsais pectinadas com poucos espinhos pequenos basais. Asas hialinas, nervuras marrom-claras, estigma alongado e estreito. Primeiro segmento metasomático arredondado no pecíolo, sem vestígios de suturas, carenas ou glimas, mais largo nos espiráculos, estreitando um pouco para o ápice; tirídias grandes, oblíquas, convergentes para o meio. Valvas do ovipositor com o dobro da altura do metasoma.

MEDIDAS — comprimento total 8,08 mm; comprimento da asa anterior 5,08 mm; comprimento e largura da cabeça: 1,28 e 1,32 mm; comprimento do primeiro tergo 1,00 mm; comprimento e largura do pôspecíolo 0,32 : 0,28 : 0,24.

Alótipo macho semelhante a fêmea, com antena afilada, enegrecida, sem flagelômeros esbranquiçados; tergos metasomais enegrecidos; cláspers com a parte basal (gonocoxito) mais longa que a distal (gonóstilo), e progressivamente afilada para o ápice (Figs 10, 11).

HOLÓTIPO FÊMEA E ALÓTIPO — BRASIL — PARANÁ — Curitiba: IV/1977 e 30/X-8/XI/1976 (Capão da Imbuía - Malaise), V. Graf leg.

PARÁTIPOS — PARANÁ — Telêmaco Borba: uma fêmea, 10/XI/1986, dois machos, 03/XI/1986, um macho, 01/XII/1986, Profaupar leg. (Malaise); Curitiba (Capão da Imbuía - Malaise): três fêmeas, 9-12/XI/1976, 2-10/XII/1976, 8-15/II/1977, e um macho, 15-28/II/1977, V. Graf leg; duas fêmeas, 28/VII/1978 e 29/VI/1979, A. F. Yamamoto leg.

MATERIAL EXAMINADO — BRASIL — MINAS GERAIS — Varginha: dois machos (sem a parte distal do metasoma), IX/1961, M. Alvarenga leg.; PARANÁ — Telêmaco Borba: uma fêmea (sem cabeça), 06/X/1986, Profaupar leg. (Malaise); Curitiba: uma fêmea, 08/X/1976, V. Graf leg. SANTA CATARINA — Seabra (Nova Teutônia): um macho, X/1971, F. Plaumann leg.

Variação intra-específica: Tergos metasomais I a VIII, inclusive o primeiro esterno, ferrugíneos até enegrecidos.

DISCUSSÃO — *L. ferrugineus* difere de *L. anguinus* na coloração ferrugínea, sem áreas pretas na cabeça e no mesosoma; o metasoma pode se apresentar enegrecido nos tergos, no primeiro inclusive no esterno; a carena escutelar desenvolvida além da metade do escutelo e em geral ausente ou vestigial em *L. anguinus*. Propódeo com



Figs. 1-12. *Lusius*. 1 e 6, *L. anguinus* (fêmea); 2, 5, 8, 9, 12, *L. ferrugineus* sp. n. (macho); 3, *L. ferrugineus* sp. n. (fêmea); 4, 7, 10, 11, *L. ferrugineus* sp. n. (macho). Vistas laterais (1 e 3), vistas dorsais do mesosoma (2 e 4), vistas anteriores da cabeça (7 e 12); ápices do metasoma (5 e 6), genitálias masculinas, em vistas ventral e lateral (8, 9, 10 11). (Escalas das figuras: 1 e 3 = 2 mm; 2, 4, 6, 7 e 12 = 0,5 mm; 5, 8, 9, 10 e 11 = 0,2 mm).

carena transversal basal obsoleta nos lados, não alcançando os espiráculos propodeais. Cláspers muito longos e finos em *L. anguinus*, mais largos na base e afilando progressivamente para o ápice em *L. ferrugineus*.

ETIMOLOGIA: o nome se refere a cor dominante, ferrugínea.

## RESUMO

*Lusius* Tosquinet, 1903 (Hymenoptera, Ichneumonidae, Heterischnini) é um gênero de distribuição ampla (Regiões Oriental, Etiópica e Neotropical – México) e tem sua distribuição ampliada para América do Sul (Brasil e Argentina) e uma espécie nova, *L. ferrugineus*, é descrita do Brasil (Minas Gerais, Paraná e Santa Catarina).

PALAVRAS CHAVE: *Lusius*, Ichneumonidae, Hymenoptera, Brasil, Argentina.

## SUMMARY

*Lusius* Tosquinet, 1903 (Hymenoptera, Ichneumonidae, Heterischnini) is a genus of very large geographical distribution (Oriental, Etiopic and Neotropical: Mexico, regions) and has its distribution amplified to South America (Brazil and Argentina) and a new species, *L. ferrugineus*, is described from Brazil (Minas Gerais, Paraná and Santa Catarina states).

KEY WORDS: *Lusius*, Ichneumonidae, Hymenoptera, Brazil, Argentina.

## RÉSUMÉ

*Lusius* Tosquinet, 1903 (Hymenoptera, Ichneumonidae, Heterischnini) est un genre avec large distribution (Oriental, Etiopic et Neotropical – México), mais inconnu en l’Amérique du Sud; sa distribution dans le Brésil et Argentina est étudié et une espèce nouvelle est décrit du Brésil (Minas Gerais, Paraná et Santa Catarina).

MOTS CLÉS: *Lusius*, Ichneumonidae, Hymenoptera, Brésil et Argentina.

AGRADECIMENTOS — Ao Prof. Albino Morimasa Sakakibara pelas fotos que ilustram o trabalho e a Profa. Danúncia Urban pela leitura crítica dos originais.

## BIBLIOGRAFIA

- BERRY, J. A. 1988. List of Hymenopteran Genera Present in the New Zealand Arthropod Collection.<Berryj@landcare.cri.nz>.
- CRESSON, E. T. 1874. Descriptions of Mexican Ichneumonidae. *Proc. Acad. Nat. Sci. Philadelphia*: 374-413.
- CUSHMAN, R. A. 1937. H. Sauter's Formosa Collection: Ichneumonidae. *Arb. morph. taxon. Ent.*(4):283-311.
- GAULD, I. D. 1984. *An Introduction to the Ichneumonidae of Australia*. British Museum (Natural History). London. 413 pp.
- HANSON, P. E. & I. D. GAULD. 1995. *The Hymenoptera of Costa Rica*. The Natural History Museum. London. 893 pp.
- TOSQUINET, J. 1903. Ichneumonides Nouveaux. *Mém. Soc. Entomol. Belgique* 10:384-388.
- TOWNES, H. 1946. The Generic Position of the Neotropic Ichneumonidae (Hymenoptera) with Types in the Philadelphia and Quebec Museums, Described by Cresson, Hooker, Norton, Provancher, and Viereck. *Bol. Ent. Venezolana*, 5: 32.
- TOWNES, H. 1969. The Genera of Ichneumonidae. Part 1. *Mem. Am. Entomol. Inst.* 11: 1-300.
- TOWNES, H. 1971. The Genera of Ichneumonidae. Part 4, *Mem. Am. Entomol. Inst.* 17: 1-372.
- TOWNES, H. & M. TOWNES. 1966. A Catalogue and Reclassification of the Neotropic Ichneumonidae. *Mem. Am. Entomol. Inst.* 8:1-367.
- TOWNES, H. & M. TOWNES. 1973. A Catalogue and Reclassification of the Ethiopian Ichneumonidae. *Mem. Am. Entomol. Inst.* 19:1-416.
- TOWNES, H.; M. TOWNES & V.K. GUPTA. 1961. A Catalogue and Reclassification of the Indo-Australian Ichneumonidae. *Mem. Am. Entomol. Inst.* 1: 1-522.